

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

CEP NAS ESCOLAS: TRABALHANDO A PREVENÇÃO DAS DROGAS COM ADOLESCENTES

**MAFFEI, Bruna
SILVA, Bruna Abbud da
SCHWENGBER, Cristine Lucila
SANTO, Manuela Almeida da Silva
MAZZOLENI, Martina
SILVA, Ana Paula Cardoso
PALUDO, Simone dos Santos (orientador)**

brunamaffei15@hotmail.com

Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Psicologia

Palavras-chave: adolescência; drogas; escola.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência caracteriza-se pelo desenvolvimento biopsicossocial, constituindo um período de fundamental importância do ciclo vital. Nesse momento da vida, ocorrem transformações físicas, sociais e emocionais no adolescente, tornando-o mais vulnerável a comportamentos de risco. Diante disso, o Centro de Estudos Psicológicos CEP-RUA da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) propõe uma atividade voltada a adolescentes em uma escola de ensino fundamental. As temáticas são relacionadas com questões vivenciadas pelos adolescentes como: sexualidade, violência e drogas.

O presente trabalho busca relatar a experiência das atividades realizadas com os adolescentes voltadas especificamente ao módulo de trabalho que abordou o assunto drogas. Este tem como objetivo criar um espaço de troca e construção de conhecimento a cerca dessa temática buscando a formação educativa e preventiva para jovens em situação de vulnerabilidade social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Cavalcanti, Alvez e Barros (2008) a adolescência pode ser um período turbulento e nessa etapa os adolescentes experimentam descobertas importantes e afirmam sua personalidade e individualidade. É o momento onde ocorrem transformações significativas, sendo essas mudanças tanto biológicas, como sociais e psicológicas.

As autoras complementam que nesse estágio o adolescente procura a interação com grupos com os quais ele se identifica, sendo que estes grupos poderão influenciar suas ações e pensamentos. É nessa interação que os amigos tornam-se de grande importância para o adolescente. Nessa fase também que podem surgir desavenças com os familiares e o início de uso de drogas. Nesta perspectiva, é essencial ajudar os adolescentes na compreensão e vivência dessa fase de transição para a vida adulta, valorizando-os como integrantes ativos de sua história, enfatizando a escola e a família como estruturas importantes na formação da opinião e promoção da saúde.

Como vai ao encontro do presente trabalho Cavalcanti, Alvez e Barros (2008) ainda ressaltam a preocupação em estimular comportamentos e estilos

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

de vida saudáveis visando à motivação para o autocuidado.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

As atividades são desenvolvidas nas segundas-feiras no turno da tarde com adolescentes do 7º ano do Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) na cidade do Rio Grande no período de Junho/2014 a Julho/2014. Ao total são 32 (trinta e dois) alunos matriculados nesse ano. O trabalho é dividido em quatro encontros com duração aproximada de 1h e 15min cada.

O primeiro encontro tem como objetivo uma apresentação do trabalho, dos alunos e dos organizadores da atividade. Posteriormente, ocorre a realização de atividades relacionadas à adolescência e drogas e os fenômenos relacionados a essa fase. O segundo encontro visa dialogar sobre a classificação, origem e atuação no sistema nervoso central dos mais diferentes tipos de drogas. No terceiro encontro o assunto abordado é sobre fatores de risco e proteção ao uso de drogas. No quarto e último encontro, é discutido a importância em se ter um projeto de vida. Nesse último encontro será realizada uma avaliação dialogada para saber dos adolescentes sua visão sobre os encontros, das atividades, da metodologia utilizada e críticas e sugestões para outros trabalhos. A atividade envolve diferentes propostas, tais como exposições dialogadas com o auxílio de slides, dinâmicas, discussões, criação de cartazes, dentre outros.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Dados preliminares evidenciam a necessidade de atividades com adolescentes. Em média 15 a 20 alunos com idades entre 12 e 17 anos tem participado dos encontros propostos. Os temas até então trabalhados foram adolescência e suas características e classificação, origem e atuação das drogas. Assuntos esses sempre relacionados com a fase do desenvolvimento que os alunos estão vivenciando. Tais temas também foram alvo de discussões nos primeiros encontros, por assuntos levantados por eles, como ter curiosidade, ter amigos verdadeiros, não utilizar drogas, não brigar, dentre outros. As atividades seguem uma dinâmica variada dependendo a temática. Já foram realizadas apresentações dialogadas, criação de cartazes e dinâmicas interativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento dessa atividade confirma-se ainda mais a importância de iniciativas de trabalhos com esse público visando à promoção de saúde e valorização de hábitos saudáveis. Esse espaço é muito relevante para que os adolescentes possam refletir sobre seus comportamentos, tirar dúvidas e trocar experiências com seus pares, tornando-os multiplicadores do saber, afim de que se tornem agentes preventivos.

6 REFERÊNCIAS

CAVALCAN, M. B. de P. T., ALVES, M. D. S. & BARROS, M. G. T. (2008). Adolescência, álcool e drogas: Uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. Revista Enfermagem. 12 (3): 555-59